

Penna ataca os altos índices

RIO AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna, após proferir palestra ontem na Escola Superior de Guerra, no Rio, voltou a fazer pesada carga contra a inflação, "o maior problema da vida brasileira, muito acima do problema da dívida externa, uma vez que está prejudicando a base do lar brasileiro". Acrescentou que a inflação e a política salarial exercem grandes pressões sobre os brasileiros, porque "são 38 milhões de assalariados que, ao fim do quarto ou quinto mês após a revisão salarial, perderam de 40 a 50% do poder aquisitivo dos seus salários".

Para Camilo Penna, a inflação impede a boa administração da empresa, uma vez que retira do empresário a capacidade de saber se está produzindo a custos adequados e vendendo a preços corretos; estimula negócios ilícitos; desestimula os negócios honestos, "já que os coloca sob suspeita"; e dificulta o relacionamento entre o Estado e a sociedade.

Informou que o governo tomará

novas medidas de austeridade para conter a inflação, que deverão ser complementadas com "o mutirão nacional, para aceitar as duras medidas, envolvendo governo, empresários, sistema financeiro, empregados e donas-de-casa". Na sua opinião, o brasileiro não está suportando sacrifícios para o reajuste da economia do País, mas sim atendendo a necessidades, razão pela qual "recomendou" que o povo "deve reduzir a sua lata de lixo".

Ao falar para os estagiários da ESG, disse que, no campo externo, os débitos acumulados pelo Brasil só poderão ser quitados se as economias prestadoras "comprarem-nos o que produzimos para o que instalamos capacidade de produção, e que agora, por ironia, opera com ociosidade".

Ressaltou que o País seguirá com seu programa de austeridade voltado para o reequilíbrio de suas contas externas sem pretender que "descuremos a necessidade de compatibilizar a dívida externa do país com os compromissos básicos de ordem econômica e social interna".